



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para
o Ensino de Geografia
Campina Grande – novembro/2016

EDUCAÇÃO NA PERIFERIA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS COMO ELEMENTO DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM CAMPINA GRANDE-PB

JULIANA NÓBREGA DE ALMEIDA

Doutoranda do PPGeo da UFPE

julianageografia@hotmail.com

RESUMO

O objetivo central desse estudo é compreender o processo de inserção socioespacial da população periférica da cidade de Campina Grande-PB aos espaços destinados à educação, ciência, e cidadania na periferia sob a dimensão das Políticas Públicas Educacionais e da Geografia. Para entendimento dos objetivos e consequente obtenção dos resultados, a mesma adota uma abordagem teórico-metodológica de natureza qualitativa do tipo exploratória-explicativa. Nesta direção, adota-se as seguintes questões de pesquisa: quais políticas públicas educacionais e sociais estão sendo pensadas pelas autoridades para os jovens habitantes da periferia de Campina Grande-PB? O sistema de cotas é uma forma de amenizar a distância dos moradores das camadas populares aos espaços educacionais ou não? Esta pesquisa está sendo desenvolvida pelo PPGeo/UFPE em nível de doutorado e encontra-se em fase de construção.

Palavras chave: Espaço; Educação; Cidadania; Políticas Educacionais.

INTRODUÇÃO

Os contrastes dos espaços periféricos podem ser percebidos, quando se observa o direito à cidade e a seus bens e serviços em uma totalidade, pois ocorre uma distribuição diferenciada de acordo com o poder aquisitivo de cada cidadão, sendo construída dessa maneira, a cidade e a sua fragmentação, bem como desigualdades de acesso, ou seja, o direito a cidade passa a ser “negado” para muitos habitantes inseridos nas camadas populares, com baixo poder aquisitivo, principalmente para os jovens moradores da periferia.

Um desses direitos é o acesso aos espaços de educação, tecnologia e cidadania. Este fato ocorre em muitos lugares do Brasil, entretanto chamamos atenção para Campina Grande-PB, uma cidade média do Nordeste brasileiro que se destaca pela presença de um relevante espaço educacional e de tecnologia, sobretudo no nível superior, com três espaços públicos importantes e geograficamente localizados em bairros vizinhos. Os Institutos de Educação Superior (IES) são a: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

Muitos dos cidadãos que precisam usufruir destes espaços são os mais excluídos: os jovens da periferia, oriundos da rede pública de ensino. Isso alimenta as profundas contradições socioespaciais existentes na periferia urbana, especialmente, nos bairros de: Bodocongó, Bairro Universitário¹ e Dinamérica². Nestes bairros são registrados graves problemas de violência e exclusão, levando a refletir que, uma grande parcela dos moradores jovens, se inserem, ou seja, tem acesso e permanência de maneira muito reduzida aos espaços educacionais mencionados.

Por esta razão, a pesquisa buscará investigar as desigualdades socioespaciais e os entraves do acesso e permanência da população jovem aos espaços destinados a educação, cidadania e tecnologia, bem como conhecer os detalhes, elementos e as razões que dificultam de efetivação da relação entre cidadania e educação, sendo está a sua tese.

Devido à complexidade do objeto, optou-se por uma abordagem do tipo qualitativa, uma vez que este tipo de pesquisa rompe com os parâmetros epistemológicos do paradigma positivista, incorporando em seu fazer, o sujeito e sua subjetividade; valorizando a construção peculiar das práticas cotidianas, “que passam a ser vistas, não por seus produtos palpáveis, objetivados, quantitativos, mas pelo processo significativo de sua construção, onde se incorpora as representações, os significados e o sentido existencial elaborada”(LAKATOS & MARCONI, 1991; MINAYO, 2010).

¹ Bairro recém-criado, desmembrado de Bodocongó pela Secretaria de Planejamento Urbano do Município de Campina Grande, onde estão localizados os campi universitários da UEPB e UFCG e a Escola Técnica Redentorista.

² Bairro onde se encontra o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, que apresenta cursos técnico e superior na área tecnológica.

No que diz respeito, aos objetivos da pesquisa, o estudo permeia pelo campo da modalidade exploratória-explicativa. Exploratória quando sua finalidade venha a desenvolver conceito visto a formulação do problema. Conforme Gil (1999) e Vergara (2010), “a pesquisa exploratória é realizada em área onde não existe um acúmulo do conhecimento sistematizado e sua abordagem poderá gerar hipóteses durante o decorrer da pesquisa, possibilitando a ampliação da área de conhecimento”.

No limiar do cerne da explicação, quando visa identificar os fatores que determinam ou influenciam no problema na procura do conhecimento e da realidade racional das coisas e como elas ocorrem. Quanto aos procedimentos técnicos se utilizará de uma combinação e inter-relação de técnicas como as bibliográficas, as documentais, de levantamento e de estudo de caso.

Dencker (1998, p.154) define o levantamento como uma forma de coleta de dados definida dentro de critérios pré-estabelecidos e suas conclusões são projetadas para o universo. O estudo de caso, enquanto tipologia técnica de pesquisa é apresentada por Gil (2010) e Vergara (2010) como “mecanismo de ação mútua entre unidades não simétricas, mas que compõem um conjunto indissociável de informações, podendo ser realizado em diversos ambientes, sendo caracterizado por um estudo exaustivo”. Yin (2005) acrescenta que “um estudo de caso é uma investigação empírica que: investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”.

Durante a fase de campo serão realizadas a aplicação de questionários e a coleta direta a partir de entrevistas estruturadas, tendo como sujeitos um grupo representativo de cada instituição, conforme critérios estabelecidos a partir da fase de categorização: UFCG, UEPB e IFPB. Para a escolha da amostra, será levando em consideração os aspectos socioculturais e econômicos dos alunos habitantes da periferia de Campina Grande que inserção nesses espaços.

Para análise e tratamento dos dados, elegeu-se a análise do conteúdo, conforme a proposta de Bardin (1995, p. 78), que pode ser entendida como um,

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Por sua vez, os resultados serão relacionando os aspectos teóricos e metodológicos, para o aprofundando do conhecimento da área/objeto, estimulando

assim, contribuir com a realidade sócio educacional e espacial da periferia de Campina Grande.

EDUCAÇÃO E O ESPAÇO DO CIDADÃO NA PERIFERIA

Os grandes avanços técnicos científicos informacionais alcançados no mundo fazem com que diversos centros urbanos experimentem processos diferenciados de inserção a globalização, conforme apontado nos estudos de (HARVEY 1992; OLIVEIRA 2005; SANTOS 1993 e 1998; SOUZA 2005). Em Campina Grande-PB, este processo dá destaque a esta cidade no contexto regional, devido a presença de um complexo espaço de ciência o que leva esta cidade a receber importantes inovações científicas e tecnológicas.

Damiane (1999, p.45) afirma que os contrastes urbanos criados pelo capitalismo, provocam uma lógica desumana, pois, “não há urbano para todos”. Com o pensamento de Damiane é possível enxergar o abismo social no qual historicamente o sistema capitalista construiu ao longo do tempo, separando as classes sociais, onde os que não pertencem as elites dominantes são marginalizados, sobretudo no espaço urbano.

Nesse sentido, o urbano e a cidade passam a ser configurados em fixos e fluxos, porém seus elementos não são distribuídos da mesma forma para todas as pessoas. Por isso, Santos (1993. p.81) destaca que, “ser mais ou menos cidadãos nesse modelo de sociedade depende de várias características, especialmente do lugar ou lugares do fazer cotidiano de cada indivíduo onde pessoas com as mesmas virtualidades, a mesma força e até, o mesmo salário, têm valor diferente, segundo o lugar onde vivem”.

Entender o espaço do cidadão é algo que deve ser analisado em sua totalidade social, considerando-o como processo dialético que unifica as dimensões culturais, educacionais, de inserção ao mundo do trabalho e socioeconômica. Com este fato é possível entender a diferenciação socioeconômica dos habitantes da periferia da cidade, onde o poder aquisitivo reflete de maneira concreta na diferenciação dos grupos sociais e no seu status, como nos traz Souza (2005, p.67), quando destaca que “existe uma diferenciação dentro da cidade em matérias de condições de qualidade de vida, incluindo aspectos matérias, prestígio e poder”, assim a classe social do indivíduo tem a ver com a posição que ele ocupa no mundo de produção.

Oliveira (2000, p.159), destaca que a cidadania é vista, pelo modelo capitalista, associado ao poder de compra, ou seja, de consumo de cada pessoa, onde “ser cidadão é ser ou poder ser antes de tudo consumidor.” Nessa perspectiva tem-se uma cidadania camuflada sem ação democrática, que provoca conflitos e contrastes sociais aumentando a concentração de riqueza, a ampliação da exclusão social e da violência, principalmente nas áreas de grandes aglomerados urbanos.

Para entender de maneira real esta crise, a pesquisa buscará apreender os sentidos da cidadania ligados à ciência, trabalho e educação, mesmo sendo um exercício complexo. É relevante “compreender ação educativa, pois está se apresenta como o meio pelo qual os seres humanos produzem a sua existência” (ALMEIDA, 2010, p. 79), gerando novas práticas sociais para os grupos destituídos desse bem, aproximando-os da educação em sua totalidade e emancipação.

Nesse sentido “a educação é equalizadora de oportunidade para os marginalizados, dando chances reais para o desenvolvimento, colando nas mãos dos excluídos, armas efetivas de lutas” (DEMO 1994 *apud* SANTOS 2011, p.50). Dessa maneira é pertinente destacar que é necessário repensar o papel da educação, inserindo-a na multiplicidade de vozes que possam vim a compor racionalidade capaz de construir um projeto emancipatório (SANTOS, 2011).

Essas vozes encontram-se em muitos espaços, inclusive nas periferias, espaço estes onde vários jovens não possuem a educação básica completa, além disso, muitos também se enquadram em um grupo de trabalhadores formais, não formais e desempregados, com mão de obra barata, e muitos não completarão a educação formal, interrompida inclusive para ajudar na necessidade financeira de suas famílias de trabalhar.

Neste contexto, se inseri a cidade de Campina Grande, que conforme Costa (2003), a cada dia ganha destaque na organização do espaço nordestino, porém é necessário repensar o contexto das novas formas de reprodução da cidade, que acarreta em um reordenamento espacial que passa a fazer de Campina Grande uma cidade “equipada”, promovendo a competitividade nos espaços, como parte integrante do processo capitalista, mas nem todos usufruíram dos elementos que “equipam” a cidade especialmente os relacionados a educação, ciência e tecnologia.

Parafraseando Santos Filho (2008), em Campina Grande, especialmente, as instituições educacionais maiores estão distribuídas de maneira assimétrica em seu território, com destaque para a concentração no bairro de Bodocongó, com a UFCG e

parte do campus I da UEPB, Escola Técnica Redentorista e do CTCC/SENAI. Juntos, estas estruturas compreendem o principal centro técnico e científico da cidade, conferindo-a o título, por alguns analistas, de tecnópolis e espaço universitário.

Este estudo buscará em linhas gerais aprofundar essa discussão, uma vez que partimos da tese de que os cidadãos que mais precisam usufruir destes espaços são os mais excluídos, alimentando as profundas contradições existentes na periferia urbana, especialmente, nos bairros de: Bodocongó, Bairro Universitário e Dinamérica.

A pesquisa traz como questões centrais a serem investigadas: quais políticas públicas educacionais e sociais estão sendo pensadas pelas autoridades para os jovens habitantes da periferia de Campina Grande-PB? Quais projetos estão sendo realizados para efetivar a relação entre Educação, Tecnologia e Cidadania para inserção socioespacial dos moradores da periferia? O sistema de cotas é uma forma de amenizar a real distância dos moradores das camadas populares aos espaços educacionais e técnicos científicos ou não? De que forma as cotas (raciais e/ou sociais) ou outro tipo de projeto aumentaria as chances qualitativas de construir cidadania para os habitantes da periferia inserindo-os nos espaços educacionais?

Com essa pesquisa será construído um acervo com foco na temática investigada a partir do levantamento bibliográfico para a construção de referenciais teóricos que sirvam de orientação para criação de políticas públicas associadas à inserção das comunidades locais, sobretudo da população jovem aos espaços destinados à educação, ciência, tecnologia;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscará refletir sobre estas questões levantadas construindo um diálogo com os sujeitos envolvidos a fim de estabelecer uma compreensão dessa problemática de maneira dialética, sob a luz da Geografia, uma vez que os cidadãos que mais precisam usufruir destes espaços são os mais excluídos, alimentando as profundas contradições existentes na periferia urbana. Haja vista que na periferia são registrados graves problemas de violência e exclusão, levando a refletir que, uma grande parcela dos moradores jovens, inclusive dos bairros onde estão localizados centros e institutos destinados a ciência, tecnologia e educação, inserindo-se de maneira muito reduzida, ou seja, o acesso é restrito a estes espaços, por esta razão, é preciso entender o que está causando este problema.

Em síntese, para criar novas oportunidades de promover a educação, cidadania e emancipação são necessários reduzir, sobretudo as condições das profundas desigualdades sociais e educacionais, buscando alcançar uma transformação nas condições socioespaciais, democratizando o acesso à cidade, construindo princípios de justiça social, democracia, educação, e, emancipação, por meio da inserção desses sujeitos aos espaços destinados à educação e ciência, junto as ações afirmativas.

Apresentou-se intenções que serão investigadas na tese que buscará compreender as relações entre espaço, educação e cidadania promovendo emancipação, por meio da Geografia, junto as desigualdades e os entraves de inserções dos habitantes, sobretudo da população jovem da periferia oriundos da rede pública de ensino de Campina Grande-PB aos espaços destinados à educação, ciência, tecnologia, bem como conhecer os detalhes, elementos e as razões que dificultam sua emancipação.

Dentre os elementos terá destaque, um deles é a relação Educação Básica x Educação Superior, pois é necessário identificar os aspectos que concorrem para dificultar o acesso da população jovem aos espaços educacionais e de qualificação profissional em níveis técnico e superior (ciência), juntamente investigando se existem projetos de inserção social nos espaços destinados a ciência, educação e tecnologia para as populações periféricas e verificar como eles funcionam, a exemplo da política de cotas sociais e raciais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliana Nóbrega de. **Da escola negada ao trabalho necessário: um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos no bairro de Bodocongó em Campina Grande-PB.** João Pessoa. Dissertação de Mestrado/UEPB, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1995.

COSTA, Antônio Albuquerque. **Sucessões e Coexistências do Espaço Campinense na sua Inserção ao Meio Técnico-Científico-Informacional:** a feira de Campina Grande na interface desse processo. Dissertação (Mestrado) – UFPE. Recife, 2003.

DAMIANI, Amélia Luísa. **As contradições do espaço: da lógica (formal) à (lógica) dialética, a propósito do espaço.** In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; DAMIANI, Amélia Luisa; SEABRA, Odette Carvalho de Lima (Org.). O espaço no fim de século: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo: Planejamento, métodos e técnicas.** São Paulo: Futura, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

HARVEY, David. **Urbanismo e Desigualdade Social.** 2. ed. Espanha: Século XXI, 1992.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** 2ªed. São Paulo: Editora Atlas. 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social.** São Paulo: Vozes, 2010.

SANTOS FILHO, Ernani Martins dos. **A emergência do Tecnopólo Campina Grande – PB.** Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCEN. João Pessoa, 2008.

SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. **Trabalho e mobilização dos saberes docentes: limites e possibilidades da racionalidade pedagógica na Educação Superior** (tese). Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós Graduação em Educação Brasileira, 2011.

SANTOS, Milton. **O Espaço do cidadão.** (Coleção Espaços). Ed. 2ª. São Paulo: Nobel, 1993.

_____. **Técnica Espaço Tempo Globalização e meio técnico-científico-informacional.** 4º ed. São Paulo: HUCITEC Ltda. 1998.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano.** 2ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

OLIVEIRA, Márcio Piñon de. **Geografia, globalização e cidadania.** Terra Livre. nº.15. São Paulo: AGB, 2000.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2005.